



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.12 , nº 02 / jul-dez 2018, ISSN 1414-0810

Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar

Young rural students of the Jaraguá State School, Água Boa (MT): life projects, dilemmas and familiar succession

Ana Heloisa Maia, Doutora, UNEMAT, anaheloisamaia@unemat.br;
Maria Conceição Soares da Luz, maria_luz@hotmail.com;
Flaviana Cavalcanti da Silva, Doutora, UFMT, flaviana_cavalcanti@hotmail.com;
Manoel Euzébio de Souza, Doutor, UNEMAT, m.euzebio@unemat.br;
Ana Paula Pinheiro Zaratim, Especialista, anazaratim@hotmail.com;
Theylor Oliveira Silva, theyloroliveirasilva@hotmail.com;
Bianca Ferraz Rebelatto, biafr8@gmail.com;
Viktória Santos Souza, vicagro@gmail.com;

Resumo

Este trabalho buscou aprofundar as questões relacionadas aos projetos de vida dos jovens rurais, estudantes do Curso Técnico em Agroecologia da Escola Estadual Jaraguá, município de Água Boa (MT), sob a perspectiva de sucessão familiar. Isso envolve os aspectos na sua formação e objetiva verificar quais são seus projetos de vida e sua relação com a sucessão familiar. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários a 14 estudantes do curso técnico em Agroecologia. Concluímos na pesquisa que a maioria dos jovens são do município de Água Boa. São predominantemente do sexo masculino, menores de 18 anos. Desejam a continuidade da formação profissional em curso superior na área Agropecuária (Agronomia e Veterinária) e o retorno a propriedade após essa formação. A escola dentro do assentamento tem um significado importante no processo de sucessão familiar, para sua permanência no meio rural e na atividade agropecuária. Ao possibilitar que esses jovens estudem na área rural e adquiram

Abstract

This work sought to examine questions related to the life aspirations of rural youth, students of the Technical Course in Agroecology of the Jaraguá State School, Água Boa (MT) municipality, using a family succession perspective. The study focuses on aspects of youth education and aimed to verify young people's and their relation to family succession patterns. In terms of methods, we conducted 14 interviews using a structured questionnaire with Agroecology students. We concluded that the majority of youth are from the municipality of Água Boa. They are predominantly male and under 18 years of age. They desire to continue their professional training in the area of Agricultural and Livestock (Agronomy and Veterinary), and then return to their properties. The settlement school is significant in the family succession process, as it promotes youth permanence in the countryside and in agriculture. This is done by allowing youth to study while living in a rural area and acquire knowledge through

Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar

conhecimentos que serão aplicados no exercício profissional e, posteriormente, ao assumirem o estabelecimento familiar.

Palavras-chave

Assentamentos rurais. Educação do campo. Agricultura familiar. Sucessão.

professional training experiences that will later be applied to their family farms.

Keywords

Rural settlements. Rural Education. Family farming. Family succession.

1. Introdução

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo intitulado “Filhos e filhas de agricultores familiares: a formação técnica em Agroecologia e a Pedagogia de Alternância no assentamento Jaraguá, Água Boa – MT”. Tem como objetivo realizar uma investigação de como o ensino técnico em Agroecologia e a Pedagogia de Alternância têm contribuído para a formação dos (as) jovens rurais, seus projetos de vida, bem como a manutenção das atividades nos lotes e a valorização/disseminação dos conhecimentos agroecológicos dentro das unidades familiares com vistas ao processo de sucessão familiar no Projeto de Assentamento Jaraguá, Água Boa – MT. No presente trabalho, buscou-se aprofundar as questões relacionadas aos projetos de vida dos jovens rurais, estudantes da Escola Estadual Jaraguá, sob a perspectiva de sucessão familiar, tendo em vista os aspectos envolvidos na sua formação.

Diante deste contexto, partiu-se da premissa de que os dilemas vividos pela agricultura familiar no presente e suas perspectivas no futuro têm uma relação evidente com a questão geracional, o que motivou diversos pesquisadores a tratar da sucessão na agricultura familiar a partir do estudo dos jovens rurais (CARNEIRO, 1998; CASTRO, 2005; SPANEVELLO, 2005; MENEZES *et al.*, 2008; BATTESTIN, 2009), uma vez que um dos principais fatores que contribuem para a reprodução social das unidades de produção familiar é a manutenção dos jovens no campo, já que os filhos serão os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família (CAMPOLIN, 2005).

A questão da sucessão na agricultura familiar é um tema bastante discutido no meio científico, pois a consideram como fator determinante para a reprodução social das unidades familiares. Apesar dos agricultores familiares adotarem diversas estratégias (diversidade de produção, pluriatividade, entre outras) voltadas para sua reprodução, conforme descrito por Sant’Ana (2003), este conjunto de estratégias muitas vezes esbarra na falta de sucessores ou, contraditoriamente, contribui para esse processo. Nos assentamentos rurais a sucessão é particularmente importante, pois nesses casos não há a possibilidade de venda da terra, conforme legislação (Lei Nº 8.629/93) que regulamenta a concessão e uso de áreas destinadas à reforma agrária (BRASIL, 1993).

Os processos sucessórios, a permanência e migração dos jovens têm registrado dois problemas quanto à continuidade das unidades familiares: o primeiro está relacionado ao desinteresse por parte dos filhos no trabalho agropecuário, o que de certa forma leva à ausência de sucessores e o segundo, em função da transferência da propriedade que ocorre geralmente ao filho de menor escolaridade (SILVESTRO *et al.*, 2001).

Spanevello (2005) relata que para ocorrer a reprodução social da agricultura familiar é preciso que o agricultor acredite que seu modo de vida possa ser reproduzido. E isto também deve ser passado para as novas gerações para a continuidade desse processo, ou seja, é necessário que o próprio pai incentive o filho e mostre a importância da continuidade das atividades pela família, o que não ocorre muitas vezes.

Em estudo realizado por Martins (2008), com jovens de um assentamento rural do Rio de Janeiro, foi verificado que a inviabilidade (e invisibilidade) em muitos casos de formulações de projetos relacionados à agricultura e ao meio ambiente por parte dos jovens está associada tanto ao lugar no assentamento, quanto na família. Dessa forma, observa-se que as relações familiares têm um papel importante na construção das trajetórias, e quando os mesmos passam a não ser ouvidos pela família, o estímulo de permanência na propriedade é comprometido (MAIA, 2011).

Lima (2010) relata que a escolarização, não é uma referência apenas do ingresso e/ou permanência dos jovens na educação escolar/técnica, mas que essa reflete diretamente no processo de formação desses indivíduos, formação essa social, técnica, construindo diferentes trajetórias que repercutem no seu modo de vida.

A escola ganha diferentes significados para os jovens do sexo feminino e masculino, sendo vivenciado de formas distintas para ambos, constituindo-se como um local de convivência, de estudar, namorar, ou seja, um espaço de estreitamento das relações (DOULA *et al.*, 2014). Neste sentido, a escola e a educação integram a ordem civilizadora de uma sociedade, consideradas como um processo importante, para a formação social e política dos sujeitos, partindo dos seus objetivos de instruir, capacitar na construção do conhecimento e promoção dos diferentes saberes e práticas (PAOLI, 1999).

A escola técnica do campo tem um papel extremamente importante na formação dos jovens rurais, uma vez que ela capacita para o mercado de trabalho, além de permitir o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliar os agricultores e seus familiares, indo de encontro com a valorização da sua identidade rural e a construção de seus projetos de vida (SANT'ANA *et al.*, 2010).

Embora diversos autores (CASTRO, 2005; CARNEIRO, 2005; Ferrari *et al.*, 2005; LIMA, 2010; DOULA *et al.*, 2014) têm apontado que a busca pela escolarização por parte do jovem rural é uma forma de se afastar do meio em que vive e superar as condições existentes, entretanto a busca pela formação técnica, nem sempre remete ao abandono da atividade agrícola, pode significar também, a profissionalização desses jovens, que buscam melhorias para a propriedade dos pais que deixarão seu legado aos filhos e netos (OLIVEIRA, 2006).

Dessa forma, a escola tem condições de desempenhar um importante papel na formação dos filhos e filhas de agricultores familiares, podendo contribuir para que os processos sucessórios e de reprodução social no meio rural não sejam comprometidos, dependendo da proposta político-pedagógica e do tipo de conteúdo privilegiado nos currículos, assim como das condições locais em termos de emprego e geração de renda (LUZ *et al.*, 2017).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo verificar quais são os projetos de vida dos jovens estudantes do curso técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio, da Escola Estadual Jaraguá, filhos (as) de agricultores familiares e sua relação com a sucessão familiar.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual Jaraguá, localizada no Projeto de Assentamento Jaraguá, município de Água Boa, distante cerca de 40 km da cidade, caracterizando-se como pesquisa básica (SILVA; MENEZES, 2001).

O método baseia-se na abordagem quantitativa e qualitativa, amplamente utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritas (OLIVEIRA, 2006). Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas para 14 estudantes do curso técnico em

Agroecologia no primeiro semestre de 2017. Este total corresponde a todos os alunos, jovens filhos/netos de agricultores familiares (definidos como aqueles que trabalham e administram diretamente a propriedade e utilizam majoritariamente mão de obra familiar), estudantes do curso Técnico em Agroecologia que estavam presentes na Escola no momento da pesquisa e que se apresentaram para a mesma.

O questionário foi constituído de questões que visavam caracterizar a família e a unidade de produção agropecuária (o conhecimento dos jovens sobre a mesma), o significado da escola e o atendimento das expectativas; o percurso escolar e o desenvolvimento das atividades dentro da escola agrícola; o mercado de trabalho, seus planos futuros e projetos de vida, no intuito de compreender o papel dessas relações no processo de tomada de decisão no “entre e/ou sair” do meio rural. E também a influência da escolarização na vida desses jovens e as perspectivas de sucessão familiar. Após o trabalho de campo, os dados dos questionários foram tabulados e analisados no intuito de apontar os aspectos que podem contribuir para o entendimento do universo desses jovens.

Em toda pesquisa deve-se considerar que os sujeitos não são plenamente conscientes das estratégias que utilizam. Portanto, é necessário um trabalho de análise e interpretação dos discursos, a comparação dos diferentes discursos sobre situações semelhantes e a observação das práticas (como o trabalho que realizam, o que conhecem da propriedade, entre outros aspectos).

3. Resultados e discussão

3.1 Caracterização da área de estudo

O Projeto de Assentamento (P.A.) Jaraguá, local onde está inserida a Escola Estadual Jaraguá, localiza-se na região das cabeceiras da bacia hidrográfica do Rio Xingu (BASTOS; BRASIL, 2008), distante cerca de 40 km do centro da cidade de Água Boa-MT. O P.A. criado em 1998, com emissão de posse em 08/05/1998, possui uma área total de aproximadamente 21 mil hectares, onde vivem cerca de 400 famílias (INCRA, 2016). No assentamento existem aproximadamente 100 cursos d'água e 40 nascentes, com um total de 600 hectares de matas ciliares ao longo dos cursos d'água (BASTOS; BRASIL, 2008).

A Escola Estadual Jaraguá localiza-se na agrovila do P.A. Foi fundada no ano de 2013 e inaugurada em maio de 2014. Anualmente são oferecidas 40 vagas, beneficiando estudantes de seis municípios, Água Boa, Canarana, Ribeirão Cascalheira, Nova Xavantina, Campinápolis e Gaúcha do Norte.

O processo de formação de novas gerações é um dos fatores principais que contribui para a existência da unidade familiar, e de possíveis processos que valorizem a utilização de práticas alternativas à produção, como é o caso do desenvolvimento da produção agroecológica em áreas caracterizadas pelo longo histórico de degradação do ambiente. O caso do assentamento Jaraguá não é diferente da realidade dos demais assentamentos criados no Brasil.

Essa realidade fundamentou a criação de um curso técnico em Agroecologia na Escola Jaraguá. A oferta do curso técnico em Agroecologia, integrado ao ensino médio por meio da Pedagogia da Alternância, segue uma proposta distinta da educação convencional, permitindo ao aluno uma semana de intensas atividades no espaço escolar e, na semana seguinte, acontece o tempo na comunidade. A modalidade integrada é ministrada através da Pedagogia de Alternância, onde os alunos estudam cinco dias letivos na escola em regime de internato com atividades nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e cinco dias letivos nas suas comunidades, divididos entre trabalhos práticos e teóricos. É quando os alunos retornam às suas famílias, exercitam na prática os conhecimentos técnicos adquiridos (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2016).

Segundo depoimento de alguns professores da escola, a grande maioria dos agricultores do assentamento produzem soja e milho ou arrendam a área para tal fim, o que, em tese, acaba inviabilizando maiores perspectivas de funcionamento do curso técnico em Agroecologia no local, o que passa a ser uma resistência à sobrevivência do mesmo. “Estão querendo mudar o curso técnico em Agroecologia para Agropecuária. A direção da escola e os pais dos alunos são favoráveis a essa mudança, o que passa a ser um enfrentamento trabalhar com a Agroecologia na escola” (A. P. P. Z., professora do curso Técnico em Agroecologia).

A escola funciona de segunda a sexta com matérias normais do ensino médio nacional, além das disciplinas de formação técnica em zootecnia e agronomia. Possui

também o alojamento (masculino e feminino). De acordo com o atual Diretor, “a escola trabalha com o princípio da agricultura familiar, visando à qualidade de vida dos pequenos produtores, onde já produzem verduras e carnes para o próprio consumo, reduzindo o custo da alimentação escolar e visando um futuro totalmente autossustentável”. O ingresso se faz por meio de prova escrita com questões de conhecimentos gerais, mediante edital divulgado pela Secretaria de Educação do município.

A Escola conta com uma área experimental (Figuras 1 e 2) situada ao lado do prédio Central, onde são desenvolvidos as aulas práticas e experimentos com os alunos. Os alimentos que são cultivados no local, são destinados para venda e preparo das refeições que são realizadas no refeitório com os alunos, professores e demais trabalhadores da escola.



Figura 1 – Área experimental da Escola Estadual Jaraguá. P.A. Jaraguá, Água Boa (MT).

Fonte: MAIA (2017).



Figura 2 – Alunos da escola Jaraguá na área experimental. P.A. Jaraguá, Água Boa (MT).

Fonte: MAIA (2017).

3.2 Caracterização dos jovens

Foi verificado que 71,4% do total de jovens entrevistados moram no município de Água Boa, e outros 28,6% são dos municípios de Nova Xavantina, Campinápolis, Canarana, Gaúcha do Norte, mostrando a abrangência regional da Escola Estadual Jaraguá.

Os alunos do sexo masculino formam a grande maioria dos estudantes da escola, sendo que nesta pesquisa foram entrevistados 13 do sexo masculino, para apenas uma estudante do sexo feminino. Segundo informações de uma das professoras da escola “Há mais meninos do que meninas estudando na Escola. Do total de alunos (116 alunos) da escola, são aproximadamente 30 a 35 jovens do sexo feminino”. Este diferencial é um indicativo de que a preferência e/ou as condições de acesso e permanência nos cursos da área agrícola apresentam um *viés* ligado ao gênero.

Segundo Maia *et al.* (2015), dos 100% jovens rurais estudantes da ETEC Jales, localizada no município de Jales (SP), os alunos do sexo masculino formam a grande

maioria dos estudantes, sendo mais de 81,2%, enquanto que as estudantes do sexo feminino eram apenas 18,8%.

Essas mesmas autoras, apontam que os jovens filhos de agricultores do sexo masculino preferem os cursos da área agrícola, numa perspectiva de permanência no meio rural, já que os pais almejam que esses sejam seus sucessores no estabelecimento familiar; Já as jovens possuem certa preferência pelos cursos de outras áreas, pela falta de perspectivas/motivação de permanecerem no meio rural, pelas relações de trabalho desiguais, pelas dificuldades encontradas na atividade agrícola e pela não participação nas discussões referentes ao futuro da propriedade, entre outros fatores que desestimulam a permanência da jovem mulher no meio rural.

Segundo Cunha (2006), as escolas técnicas agrícolas de nível médio são retratadas, culturalmente, como “lugar de homem”. É comum a desistência do curso por jovens do sexo feminino, sendo que o número de jovens do sexo feminino que ingressam e conseguem concluir os estudos em escola técnica agrícola é extremamente inferior em relação aos jovens do sexo masculino. Entretanto, cabe à escola o importante papel de reverter esse processo.

Dentre as famílias dos jovens há predominância de 2 a 5 membros, com média de 4 pessoas por família, sendo que quase todos residem no meio rural com seus pais, tios (as) e avós. Durante o período letivo os jovens ficam na escola (no alojamento), em regime de alternância (uma semana na escola e outra na propriedade).

A faixa etária dos jovens é entre 15 e 18 anos, sendo, de um modo geral, muitos jovens (78% não alcançaram a maioridade). Em função disso, todos mencionaram que moram com a família.

3.3 Características das propriedades e produção

O tamanho das áreas das propriedades dos pais dos alunos pesquisados é variado. Cerca de 30% do total possuem até 80 hectares e 50% até 320 hectares, o que corresponde a 4 Módulos Fiscais - MF (no município de Água Boa o MF é de 80 hectares). Os outros 20% dos alunos não souberam responder qual o tamanho da área.

Percebeu-se pela pesquisa que os alunos mais envolvidos nas atividades diárias da propriedade, conseguiram responder aos dados referentes a tamanho e produção (quais culturas e criações estão presentes na propriedade), o que também demonstra o interesse pela sucessão e continuidade das atividades nos estabelecimentos, bem como uma maior participação nas decisões familiares.

Resultados semelhantes foram encontrados por Pina *et al.* (2017), investigando jovens rurais, filhos (as) de assentados e estudantes do curso Técnico em Agropecuária (modalidade de alternância) na região de Andradina (SP). Segundo a autora, a participação dos jovens nas atividades do lote, foi fundamental para a decisão de permanência, a continuidade do trabalho realizado pelos pais e a valorização da profissão de agricultor e o modo de vida rural.

Segundo Silvestro *et al.* (2001, p. 27):

(...) os filhos e as filhas integram-se aos processos de trabalho – auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em algumas tarefas, ajudando na casa – desde muito cedo. Aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante a sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento.

Em relação às atividades desenvolvidas nas propriedades, 12 propriedades possuem bovinocultura de leite, com uma média de 40 cabeças por propriedade, embora em parte destas propriedades as famílias só utilizam o leite para o autoconsumo e a venda de bezerros. A produção média de leite no período das águas é de 60 litros, enquanto na seca é de apenas 25 litros, como é comum dentre os produtores da região. Segundo o Maia *et al.* (2015), a queda da produção ocorre devido ao manejo inadequado do gado nesse período, pois o rebanho sofre com alimentação insuficiente, tanto do ponto de vista da quantidade, como da qualidade.

Entre as outras criações predominantes, aves, suínos e ovinos aparecem em 100, 40 e 20% das propriedades, respectivamente, com o número médio de 60 cabeças de aves,

15 de suínos e 10 de ovinos, que são destinados principalmente para autoconsumo e venda internamente no assentamento.

As culturas predominantes nas propriedades são a soja, milho e milheto que são destinadas à venda para empresas como a Cargil e Coimbra. As pastagens são utilizadas para a alimentação do rebanho bovino e parte do milho é utilizado na alimentação das criações em geral. A soja apresenta a maior parte plantada das propriedades com uma área média de 280,8 ha, seguida do milho (188,8 ha), milheto (101,6 ha) e pastagem (74,3 ha). Os menores cultivos são de arroz (10,0 ha) e abacaxi (3,0 ha) presentes em apenas uma das propriedades pesquisadas (Figura 3).

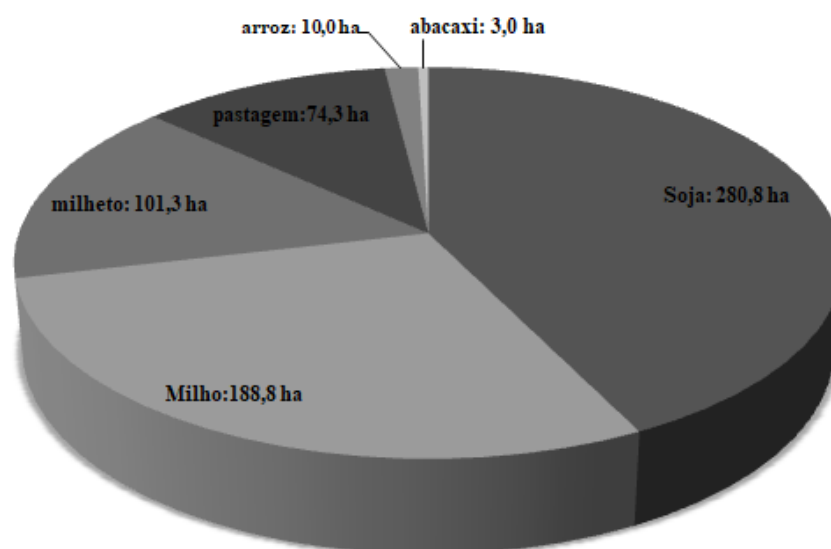


Figura 3. Área média das principais culturas encontradas nas propriedades dos pais dos jovens rurais, estudantes do curso técnico em Agroecologia da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa-MT, 2017.

Fonte: Do próprio autor (2017).

A pouca diversidade encontrada nas propriedades dentro do assentamento, com monocultivos típicos do agronegócio, além do próprio histórico de degradação da área, influenciam o comportamento dos jovens nas atividades práticas propostas pelos professores dentro da escola, indo contra os princípios da Agroecologia. Isso prejudica a eficiência da metodologia de alternância como ferramenta de ensino-aprendizagem. A

maioria dos jovens estão acostumados com a utilização de agrotóxicos e insumos nas lavouras dos pais, em função dos cultivos predominantes, o que exige do corpo docente e da direção a busca por metodologias alternativas para o enfrentamento dessas barreiras.

Essa influência dos monocultivos praticados na região, devido principalmente à conversão em larga escala de áreas de pastagens degradadas para lavouras de soja e milho, que tem estimulado a entrada de grandes grupos privados, principalmente multinacionais (IMEA, 2013). Isto tem refletido diretamente nas práticas agrícolas realizadas nas propriedades no entorno do assentamento, arrendadas para cultivos de soja e milho. Diante disso, os agricultores familiares da região sofrem fortes pressões em relação à concorrência de mercado e dependência de pacotes tecnológicos (MAIA; SANT'ANA; SILVA, 2018).

A Agroecologia refere-se a uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agronômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade (BUAINAIN ; SOUZA, 2013).

A existência de um curso técnico em Agroecologia nessa região é uma iniciativa importante na capacitação desses jovens, e na formação de novos agentes de transformação, cujas mudanças podem ser sentidas em longo prazo. Os docentes, diretores e técnicos da escola, ao criar estratégias de promoção de práticas agroecológicas no manejo da propriedade que envolvam os alunos, possíveis sucessores da propriedade, mostram uma forma de reduzir essa dependência de insumos químicos e contribuir com a educação das gerações futuras por meio de soluções ao ambiente produtivo que possam servir como ferramenta a outros projetos de desenvolvimento sustentável. Além de auxiliar na consolidação da consciência ecológica entre os agricultores, contribuem com as ações de desenvolvimento sustentável na comunidade.

3.4 Relação dos jovens com a família, projetos de vida e perspectivas de sucessão

Foi verificado que 90% dos jovens não participam das decisões na propriedade. A distribuição dos serviços, os aspectos técnicos da condução das culturas e criações,

geralmente são tomadas pelo pai/avô. Já os serviços de casa, ficam sob a responsabilidade da mãe/avó/tia, mostrando a forte relação de gênero nos processos decisórios. Segundo os jovens entrevistados, a relação com os pais é boa (64% dos entrevistados) e muito boa (36%), com raros conflitos, embora não participem ativamente das decisões familiares.

Corroborando com os resultados encontrados por Camarano ; Abramovay (1999), ao realizarem pesquisa com jovens rurais do Rio Grande do Sul, verificaram que cerca de 90% não participam das decisões familiares e que, sem perspectivas de renda e/ou participação nas decisões, a migração para a cidade acaba sendo uma das alternativas de conseguir emprego e autonomia/independência dos pais; muito embora a grande maioria dos jovens pesquisados pelos autores tenham revelado a boa relação com os pais.

Souza (2013), pesquisando quem são os jovens agricultores (sucessores das propriedades) na região de Jales (SP), verificou também a ínfima participação dos filhos nas decisões familiares e, quando ocorre essa participação, ela é em conjunto com os pais. A autora relata que essa baixa participação nas decisões pode ser em função da ausência dos filhos na propriedade e/ou em função da estrutura patriarcal existente nas famílias pesquisadas.

Para Brumer (2004) há uma grande insatisfação por parte dos jovens pela ausência de participação nas decisões familiares, não porque não desejam e sim, por não serem ouvidos pelos pais. Segundo a autora, essa exclusão é ainda maior no caso das jovens do sexo feminino.

Para Pais (2003), conhecer as singularidades do cotidiano dos jovens rurais é fundamental para compreendermos a percepção e a ação destes sobre o meio em que estão inseridos, bem como, o desejo de permanecer ou não na propriedade. Diante disto, foi questionado aos jovens sobre “Como é (ou era) um dia seu na propriedade?”

Acordo, tomo café, ajudo na produção agrícola com meu pai, realizo os trabalhos escolares, e debatemos sobre o futuro da produção (D. C. A, 18 anos)

Acordo, tomo café, vou pro curral tirar leite com meu pai, tratar dos animais, trabalho até 12:00 h, depois do almoço trabalho mais e só paro quando escurecer. (J. B. F, 17 anos)

Percebe-se pelos depoimentos o envolvimento dos jovens nas atividades diárias e, também, um comprometimento em estar em casa e auxiliar. A vivência desde muito cedo no campo e o estímulo dos pais são importantes elos, que determinam em muitos casos a permanência do jovem e/ou o gosto pela atividade agropecuária.

Para Passador (2006), as atividades realizadas na propriedade dão experiência desde muito cedo aos jovens e têm uma influência direta nos projetos futuros dos jovens, que pode ser decisiva para se identificarem com a profissão de agricultor e “pegar gosto” pelo trabalho no campo. Para esse mesmo autor, a escolha de um curso técnico profissionalizante na área agropecuária já é um grande passo para a continuidade das atividades na propriedade dos pais, bem como, a sucessão na propriedade.

Quando os jovens foram questionados a respeito do que achavam que poderia ser feito ou mudado na propriedade para viver melhor lá, 95% das respostas estavam relacionadas à melhorias no solo e aquisição de financiamento agrícola/pecuário, conforme depoimentos:

Acho que devemos correr atrás de um financiamento agrícola para produzir mais pastos (M. V. M, 16 anos).

Melhorar a pastagem para uma melhor produção (R. F. S., 15 anos)

Reformar o pasto, descompactar o solo para melhorar a produção (R. J. S., 18 anos).

Resultados semelhantes foram encontrados por Queiroz (2009), que, ao analisar jovens rurais na região de Andradina-SP, verificou que a maioria almeja melhorias relacionadas à produção agropecuária, visando aumento da produtividade, além da necessidade de buscar outras fontes de financiamento que viabilizem o alcance das mesmas.

Todos os jovens entrevistados têm a intenção de continuar os estudos, buscando a formação em nível superior, principalmente na área agropecuária (Agronomia e Veterinária – 98%), os outros 2% em outras áreas como Engenharia Civil e Alimentos. A escolha em sua grande maioria pela área agropecuária demonstra a valorização da sua

identidade rural, o que se configura como um processo importante na formação dos novos sucessores.

Para esses jovens, a escola no campo tem favorecido a sua permanência no local de origem, o que, em tese, reforça a importância da escola técnica no assentamento para a formação desses jovens e a valorização/fortalecimento de sua identidade rural.

A escola aqui é importante, e a gente pode praticar em casa também...
eu gosto da roça e na roça quero ficar (M.V.M., 16 anos)

Em sua maioria (88%) desejam retornar à propriedade dos pais após a sua formação, o que resulta no interesse de continuidade das atividades na propriedade da família, com reflexos diretos nos processos de sucessão.

4. Conclusão

A maioria dos jovens é do município de Água Boa, predominantemente do sexo masculino e menores de 18 anos. Desejam a continuidade da formação profissional em curso superior na área da Agropecuária (Agronomia e Veterinária) e o retorno à propriedade após essa formação. O curso técnico aliado à Pedagogia de Alternância, embora no caso estudado, tenha algumas limitações, é ainda uma importante ferramenta para a socialização e construção dos projetos dos jovens rurais, aproximando-os do mundo em que vivem, ao criar condições que agucem para a necessidade de sua permanência no campo e continuação do legado deixados pelo pais. A escola dentro do assentamento tem um significado importante no processo de sucessão familiar e formação dos (as) jovens rurais, ao possibilitar que esses jovens estudem na área rural e adquiram conhecimento técnico ligado à agropecuária, que serão aplicados no exercício profissional e posteriormente ao assumirem o estabelecimento familiar. É necessário considerar todos os aspectos relacionados às diferenças e especificidades existentes no processo de formação e identidade dos jovens rurais, partindo-se de um projeto pedagógico de curso que contextualize os desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos, aliada à realidade da agricultura familiar brasileira, com reflexos diretos na continuidade dos processos de sucessão na região.

5. Referências bibliográficas

FERRARI, Dilvan Luiz; ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRE, Milton Luiz; MELLO, Márcio Antônio de; TESTA, Vilson Marcos. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 236-271, 2005.

BATTESTIN, Simone. **Ser jovem e ser agricultor: a agricultura familiar como perspectiva e projeto de vida para filhas e filhos de agricultores do município de Anchieta-ES**. 2009. 206f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal Viçosa, Viçosa, 2009.

BASTOS, Yandra Fontes; BRASIL, Ida Cláudia Pessoa. **Impacto ambiental, agroecologia e reforma agrária: fatores que influenciam a transição agroecológica em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no projeto demonstrativo do assentamento Jaraguá – Água Boa – MT (2008)**. Disponível em: < [http:// anppas. org. br/ encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-525-734-20080510184514.pdf](http://anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-525-734-20080510184514.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em: < [http://www. Planalto. gov. br/ ccivil_ 03/ leis/ L8629.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8629.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7, 2004, Quito. **Anais ...** Quito: UFRPE, 2004. Disponível em: <[http://www. alasru. org/ cdaldasru2006/02%20GT%20Anita%20Brumer.pdf](http://www.alasru.org/cdaldasru2006/02%20GT%20Anita%20Brumer.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2011.

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Agricultura familiar, Agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA, 2006. 136 p.

CUNHA, Auri Donato da Costa; SCHULZE, Margot Barbosa; TEMOCHE, Maria Dora Ruiz. Relações de poder na organização do trabalho na agricultura familiar: estudo comparativo. **Qualit@**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 1-18, 2006.

- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p.
- CAMPOLIN, Adalgiza Inês. Educação Rural: Um debate necessário. EMBRAPA/CPAP, 2005. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=279>>. Acesso em: 24 jan. 2016.
- CARNEIRO, Maria José. **O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. In: TEIXEIRA DA SILVA, F. C.; SANTOS, R.; COSTA, L. F. C. (Org.). Mundo rural e política. Rio de Janeiro: Campus/Pronex, 1998. 20 p.
- CARNEIRO, Maria José. Significados da pluriatividade para a família rural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 8, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: MAUAD, 2005. p. 26-39.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. 2005. 444 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- DOULA, Sheila Maria; BOESSIO, Amábile Tolio; PAULA, Debora Brandão; SOUZA, Solange Batista; CARMO, Pollyanna Maria. **Jovens que ficam - projetos e concretização da vida profissional da juventude rural da Zona da Mata Mineira**. In: SITRE - SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE, 4, 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. v. 1, p. 1-18.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Dados sobre assentamentos rurais - 2016**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tree/info/file/2338>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- LIMA, Aline Galvão. **Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres rurais**. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del-Rei, 2010.
- LUZ, Maria Conceição Soares da; REBELATTO, Bianca Ferraz; SILVA, Theylor Oliveira; SOUZA, Victória Santos; MAIA, Ana Heloisa. Entre o ficar e sair do meio rural: perspectivas dos jovens rurais, estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa-

MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA, 30, 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBA, 2017. p. 1- 5.

MAIA, Ana Heloisa; SANT'ANA, Antônio Lázaro; SILVA, Flaviana Cavalcanti da. Políticas Públicas de Acesso à Terra: uma análise do Programa Nacional de Crédito Fundiário, em Nova Xavantina (MT). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v.56, n. 2, p.311-328, 2018.

MAIA, Ana Heloisa; SANT'ANA, Antônio Lázaro; SOUZA, Gabriela Santos; SILVA, Flaviana Cavalcanti. As jovens rurais que estudam na ETEC Jales (SP): relações familiares e projetos de vida. **Cultura Agronômica**, Ilha Solteira, v. 24, p. 345-346, 2015.

MAIA, Ana Heloisa. **Vivências e projetos das jovens rurais: um olhar sob sua condição de mulher na agricultura familiar e a relação com suas estratégias de vida**. 99f. 2011. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2011.

MARTINS, Maíra. **Juventude e reforma agrária: o caso do Assentamento Rural Paz na Terra, RJ**. 2008. Disponível em: < http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2010/Maira%20Martins.pdf>. Acesso em 12 dez. 2017.

MENEZES, Marilda; MALAGODI, Edgard; MARQUES, Francisco. **Juventude e Educação em Assentamentos do Brejo Paraibano**. In: FERRANTE, Vera Lúcia Botta; WHITAKER, Dulce Consuelo. (Orgs.). Reforma Agrária e Desenvolvimento: desafios e rumos das políticas de assentamentos rurais. Brasília; São Paulo: NEAD/MDA; UNIARA, 2008, p. 131-150.

OLIVEIRA, Rosa de Souza. Expectativas quanto ao trabalho: um estudo com jovens que vivem em assentamento rural no município de São Francisco do Pará. **Amazônia: Cia. & Desenvolvimento**, Belém, v. 2, n. 4, p.1-18, jan./jun. 2006.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2015. Disponível em:< [https:// adm. catalao. ufg. br/ up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf](https://adm.catalogo.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

- PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003. 12 p.
- PAOLI, Maria Célia. Movimentos sociais no Brasil: em busca de um estatuto político. In: HELLMANN, Michaela. (Org.). **Movimentos sociais no Brasil: sem a gente, não tem jeito**. São Paulo: Marco Zero/Ildesfes/Labor, 1999. 15 p.
- PASSADOR, Cláudio Souza. **A educação rural no Brasil: O caso da escola do campo no Paraná**. São Paulo: Annablume, 2006.
- PINA, Ticiane Petean; SANT'ANA, Antônio Lázaro; GONZAGA, Douglas Araújo; PINA, Matheus Alexandre de Souza. Características, cotidiano escolar e percepções dos alunos do curso técnico agrícola integrado ao ensino médio na modalidade alternância da ETEC de Andradina-SP-Brasil. **Espaços**, v. 38, n. 35, 2017. p. 8.
- QUEIROZ, Thiago Leite Brandão de. **A territorialização da via campesina na Paraíba**. 2009. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- SANT'ANA, Antônio Lázaro; SOUZA, Gabriela Santos; MAIA, Ana Heloisa; SANT'ANA, Devanir; BUENO, Aline Raia. **Caracterização dos jovens filhos de agricultores familiares que estudam em cursos com formação técnica ligada à agropecuária**. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8, 2010, Porto de Galinhas. Anais... Porto de Galinhas: UFPE, p. 1-15, 2010.
- SANT'ANA, Antônio Lázaro. **Raízes na terra: as estratégias dos produtores familiares de três municípios da mesorregião de São José do Rio Preto (SP)**. 2003. 246 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ÁGUA BOA-MT. **Notícias sobre a Escola do Campo Jaraguá**. Disponível em:<aguaboamt.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** (2005). Disponível em:< https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/ Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar

SILVESTRO, Milton Luiz; ABRAMOVAY, Ricardo; MELLO, Márcio Antônio de; DORIGON, Clovis; BALDISSERA, Ivan Tadeu. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 120p.

SOUZA, Gabriela dos Santos. Quem são os novos agricultores familiares? Um estudo de caso na microrregião de Jales-SP. 92f. 2013. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ilha Solteira, 2013.

SPANVELLO, Rosani Marisa. Jovens rurais, identidade social e reprodução geracional. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43, 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005. 1CD-ROM.